

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas



Curso de Licenciatura em Contabilidade

RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO

Este relatório é resultado do processo de Auto-avaliação realizado pela Comissão de Auto-Avaliação – CAA junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em Contabilidade do ISPTEC.

Membros da Comissão de Auto-avaliação:

Francisco Manassas (Coordenador da comissão)

Lilhan F. Barbosa (Docente)

Mampuya Pedro (Docente)

Odayla Perez (Docente)

Maria Teixeira (Docente)

Suala Costa (PTA)

José Ditutala Simão (Discente)

LUANDA, Setembro de 2025

INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE TECNOLOGIAS E CIÊNCIAS**Departamento de Ciências Sociais Aplicadas****RELATÓRIO DE AUTO-AVALIAÇÃO**

Este relatório é resultado do processo de Auto-avaliação realizado pela Comissão de Auto-Avaliação – CAA junto à Coordenação do Curso de Licenciatura em contabilidade.

Membros da Comissão de Auto-avaliação:

Francisco Manassas (Coordenador da comissão)

Lilhan F. Barbosa (Docente)

Mampuya Pedro (Docente)

Odayla Perez (Docente)

Maria Teixeira (Docente)

Suala Costa (PTA)

José Ditutala Simão (Discente)

Índice

1. INTRODUÇÃO	1
Indicador 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	6
1.1. Missão do ISPTEC	6
1.2 Missão do Curso	6
1.3 Visão do ISPTEC	6
1.4 Visão do Curso	6
1.5 Objectivo Geral do Curso	6
1.6 Objectivos específicos do Curso	6
1.7 Perfil de Entrada do Curso	7
1.8 Perfil de Saída do Curso de Contabilidade	9
Forças	9
Indicador 2: Gestão.....	10
Forças	10
Fraquezas	11
Acções de Melhoria	11
Indicador 3: Currículo	11
Forças	11
Fraquezas	12
Acções de Melhoria	12
Indicador 4: Corpo Docente.....	12
Forças	12
Acções de Melhoria	13
Indicador 5: Corpo Discente	13
Forças	13
Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo	14
Forças	14
Indicador 7: Investigação	14
Forças	14
Acções de Melhoria	15
Indicador 8: Extensão.....	15

Forças	15
Indicador 9: Intercâmbio	15
Forças	15
Fraquezas	15
Ações de Melhoria	16
Indicador 10 – Infra-Estrutura.....	16
Forças	16
Indicador 11: Cumprimento da Legislação em Vigor	17
Forças	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
ANEXOS	21



1. INTRODUÇÃO

A auto-avaliação do curso de contabilidade do ISPTEC constitui um compromisso com a excelência da praxis académica do Ensino Superior com foco na inovação e constante aprimoramento. Esta avaliação é uma oportunidade valiosa para reflectir sobre a trajectória do curso, identificando áreas de destaque e assim promover melhorias significativas que beneficiem tanto os estudantes quanto a instituição.

O processo foi conduzido de forma participativa, um marco importante mais inclusivo dos discentes, docentes e PTA (Pessoal Técnico Administrativo) regido pela Comissão de Auto-Avaliação (CAA) do Curso de Licenciatura em Contabilidade do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC) do qual resultou o presente relatório que vai estruturado em conformidade com o Regime Jurídico da Avaliação e Acreditação da Qualidade nas IES (RJAAQIES), aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de Agosto, e regulamentado pelo Decreto Executivo n.º 108/20, de 9 de Março.

A auto-avaliação analisou, de forma crítica e participada, os 11 indicadores previstos no RJAAQIES, identificando forças, fraquezas e acções de melhoria, em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e com o Projecto Pedagógico do Curso (PPC). Durante a auto-avaliação, exploramos a fundo os objectivos do curso, analisamos a relevância do currículo, bem como o alinhamento com a demanda actual do mercado.

O corpo docente é composto por profissionais qualificados e dedicados, desempenha um papel crucial no sucesso do curso. A avaliação abrange a expertise, experiência e engajamento dos professores, ao garantir uma equipa plenamente capacitada para inspirar e guiar os estudantes ao longo da sua jornada académica. Além disso, investigamos as instalações, laboratórios e recursos disponíveis para os estudantes, buscando garantir que a infraestrutura disponível estivesse em consonância com as exigências e práticas do curso universalmente aceites.

A auto-avaliação é também uma oportunidade para considerar a interacção do curso com as empresas e a pesquisa, avaliando parcerias, estágios e projectos colaborativos que enriquecem a experiência dos estudantes, mantendo o curso alinhado com as tendências do mercado.

Neste processo, a voz dos estudantes é considerada essencial, pois a colecta de *feedback* directo proporciona contribuições valiosas sobre a percepção destes em relação ao curso, permitindo ajustes que visam melhorar a qualidade do ensino.

Por meio desta auto-avaliação, o ISPTEC reafirma o seu compromisso com a qualidade educacional, formando profissionais altamente capacitados e preparados para atender às expectativas e demanda do mercado em constante transformação.

Objectivos da Autoavaliação

Os objectivos da autoavaliação do curso está em conformidade com o Decreto Executivo n.º 108/20, ou seja, desenvolver o processo de avaliação do curso, promovendo uma cultura institucional de melhoria contínua, com base em evidências, participação colectiva e alinhamento aos padrões de qualidade definidos pelo INAAREES.

Localização

Alinhado com o objectivo de impulsionar o desenvolvimento do ensino superior em Angola, o Instituto Superior de Tecnologia e Ciências (ISPTEC) teve o seu projecto iniciado em Fevereiro de 2005, com a construção das instalações da Universidade de Tecnologias e Ciências (UTEC), localizada na Avenida Luanda Sul, Rua Lateral Via S10, Talatona, Município de Belas, Luanda. Esta iniciativa, promovida pela Sonangol, teve como objectivo a criação de uma universidade de referência, comprometida com a excelência académica, científica e de extensão, sustentada por processos administrativos modernos e eficientes.

A escolha do local deve-se ao potencial de desenvolvimento económico esperado para a província de Luanda e à necessidade de formar quadros qualificados para responder às exigências da sociedade angolana.

Apresentação do Curso

Em Março de 2008, foi criada a PDA – Pessoas, Desenvolvimento e Associados como promotora do Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC), com a responsabilidade de garantir o desenvolvimento integral da instituição e assegurar o seu financiamento. A 5 de Agosto de 2011, o Conselho de Ministros aprovou, através do Decreto Executivo n.º 111/11, a criação do Instituto Superior Politécnico de Tecnologia e Ciências (ISPTEC), inserido no subsistema do Ensino Superior e tutelado pelo Ministério do Ensino Superior da República de Angola e em Março de 2018, iniciaram-se as actividades académicas no ISPTEC.

A 6 de outubro de 2017, foi publicado no Diário da República o Decreto Executivo n.º 607/17, que aprova os planos de estudos que conferem o grau de Licenciatura em Contabilidade do ISPTEC.

Em Março de 2018 iniciaram-se as actividades lectivas com a oferta do curso de contabilidade aprovado. Este enquadramento histórico sustenta a identidade do curso de contabilidade e a sua inserção no sistema de ensino Superior.

O curso de contabilidade do ISPTEC assume um papel fundamental na formação de quadros técnicos e científicos capazes de interpretar e intervir de forma crítica e eficaz nos desafios estruturais que promovam o desenvolvimento económico e social de Angola. A sua relevância decorre da crescente complexidade dos sistemas financeiros e da necessidade de transparência na gestão pública e privada.

O Curso forma profissionais qualificados para actuarem em organizações públicas, privadas e do terceiro sector, com competências em práticas contabilísticas, fiscais e financeiras. A formação contribui para o desenvolvimento do capital humano disseminando o conhecimento com sólida capacidade técnica e analítica para: preparar, organizar, elaborar, dominar, e enfrentar os desafios em contexto: público, privado, nacional e internacional, contribuindo para o desenvolvimento global.

O curso privilegia a articulação entre a teoria e a prática, a formação humanística e ética, e uma base quantitativa robusta — incluindo estatística, introdução à econometria e investigação operacional — que sustenta a formação profissional e abrange tópicos avançados em finanças, contabilidade, microeconomia, macroeconomia, gestão de recursos humanos e planeamento empresarial. Essa articulação contribui para a criação de um ecossistema académico-profissional robusto, capaz de responder às exigências do mercado e aos desafios da competitividade global.

A estrutura curricular no PPC de contabilidade organiza-se em sete áreas: contabilidade, finanças, direito, organização e gestão de empresas, métodos quantitativos, economia, complementos formativos e metodológicos. Nestas áreas estão incluídos conteúdos básicos, conteúdos de especialidade e complementares dos quais está incluído o EAC.

O Estágio de Ambiente Controlado (EAC) é realizado dentro de um dos laboratórios do ISPTEC, que inclui as unidades curriculares: Estágio Curricular (obrigatório), Actividade Complementar (obrigatório) e Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório obrigatório com defesa pública).

Este estágio é elaborado em parceria com a Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA) que propicia a formação por competência, incluindo a inovação e a adaptação às necessidades do mercado, e o curso reflecte isso ao integrar práticas e

instrumentos com metodologias activas (seminários, estudos de caso, projectos, visitas) e avaliação por múltiplos instrumentos (provas, trabalhos, relatórios, defesas públicas, utilização de laboratório com programas da área contabilista) proporcionando uma formação que se adapta à realidade dinâmica do país.

Tabela 1 -Resumo das principais informações do curso.

Direcção	Direcção Académica
Departamento	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA)
Denominação do Curso:	Curso de Contabilidade
Acto Legal de Aprovação	Decreto Executivo nº 607/17
Modalidade	Presencial
Períodos de Funcionamento	Manhã, Tarde
Local de Oferta	Luanda
Número de Vagas	São oferecidas 180 Vagas na sua totalidade por ano lectivo
Duração mínima	8 semestres (4 anos)
Carga Horária Total:	3.552 horas
Total de Disciplinas	45
Regime Escolar:	Sistema de Créditos
Chefe do Departamento:	Prof. Mestre Yuri Quixina
Coordenador do Curso:	Prof. Mestre Lilhan F. Barbosa
E-mail do Coordenador do Curso:	lilhan.ferro@isptec.co.ao
Quadro Docente do Curso:	Total Docente: 31
	Total Docente tempo integral: 17
	Total Docente tempo parcial: 14

	Total Docente Doutores:	5
	Total Docente Mestre:	18
	Total Licenciado:	8
Titulação Conferida:	Licenciado em Contabilidade	

O processo de auto-avaliação é o ponto de partida e o primeiro de três processos que constituem o Sistema Nacional de Garantia da Qualidade do Ensino Superior e que culmina com os processos de avaliação externa e acreditação. A coordenação do curso de contabilidade do ISPTEC conduziu este processo de modo a aferir a qualidade do mesmo, do ponto de vista do ensino, investigação, extensão e gestão.

O processo envolveu recolha e análise de evidências documentais e operacionais, auscultação de actores académicos e administrativos, e sistematização de propostas de melhoria contínua, assegurando alinhamento com a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei n.º 17/16) e com as Normas Curriculares Gerais do Subsistema do Ensino Superior (Decreto Presidencial n.º 193/18, de 10 de Agosto).

No âmbito do RJAAQIES, a CAA procedeu ao diagnóstico interno do Curso embasado nos seguintes indicadores de auto-avaliação:

- Indicador 1- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Indicador 2- Gestão;
- Indicador 3- Currículos;
- Indicador 4- Corpo Docente;
- Indicador 5- Corpo Discente;
- Indicador 6- Pessoal Técnico e Administrativo;
- Indicador 7- Investigação;
- Indicador 8- Extensão;
- Indicador 9- Intercâmbio;
- Indicador 10- Infra-Estruturas;

- Indicador 11- Cumprimento da legislação em vigor.

Indicador 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional**1.1. Missão do ISPTEC**

Formar profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável de Angola, por meio da geração e disseminação do conhecimento.

1.2 Missão do Curso

Formar contabilistas qualificados com valores éticos e morais, com capacidade analítica e visão estratégica, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável de Angola.

1.3 Visão do ISPTEC

Ser reconhecida como a instituição de referência em Angola.

1.4 Visão do Curso

Ser um curso de referência com destaque na excelência académica, investigação aplicada e com impacto no desenvolvimento de Angola.

1.5 Objectivo Geral do Curso

Formar contabilistas com qualidade, nas dimensões formal, técnica e política, capazes de propor soluções eficazes às necessidades e exigências do mercado a nível nacional e internacional.

1.6 Objectivos específicos do Curso

- Integrar a contabilidade com outras ciências sociais, reforçando a compreensão interdisciplinar entre a contabilidade e as demais áreas de conhecimento;
- Proporcionar ferramentas de análise para aplicarem os instrumentos teórico-analíticos obtidos na realidade local, nacional e global;
- Desenvolver pensamento crítico e reflexivo com base ética e responsabilidade social para que actuem em qualquer sector dentro das empresas privadas, públicas ou no terceiro sector;
- Estimular actividades de investigação, execução de projectos, prática de consultorias, auditorias e perícia pertinente à comunidade e ao mercado de trabalho em que estão inseridos;
- Consolidar competências por meio de actividades complementares, extensão e estágio, aumentando o interesse pelo avanço da ciência, do humanismo e da justiça social.

Em função dos objectivos específicos do curso de contabilidade, são desenvolvidas, ao longo do período de formação, actividades complementares que reforçam as competências do estudante para além das unidades curriculares: projectos de extensão, palestras, workshops, Semana Académica, trabalhos de investigação e outras iniciativas alinhadas às necessidades do mercado e às novas tendências. Estas actividades integram a política pedagógica do Curso, articulando-se com os eixos formativos e com a prática profissional.

Os projectos de extensão priorizam a resolução profissional de problemas reais, articulando teoria e prática na dinâmica acção–reflexão–acção, por meio de estudos de caso, visitas técnicas e elaboração de projectos em parceria com entidades públicas, privadas e comunitárias. Tais acções fortalecem valores de serviço à sociedade, responsabilidade e solidariedade, em consonância com a missão institucional.

As palestras, workshop, formações de curta duração têm como objectivo fundamental transmitir ao formando conhecimentos e/ou dotar-lhe de habilidades relacionadas a um tópico específico numa área de formação. Todas estas actividades surgem no intuito de colmatar as dificuldades dos discentes.

Os trabalhos de investigação promovem a produção científica enquadrada nas linhas de investigação do Curso, com inserção no centro de investigação da área, potenciando a recolha, o tratamento e a análise de dados contabilísticos relevantes para a tomada de decisão pública e privada.

No âmbito do plano formativo, poderão ser realizadas outras acções que contribuam para o perfil e as competências definidas no PPC do curso de contabilidade assegurando a coerência entre objectivos, matriz curricular, extensão e investigação.

1.7 Perfil de Entrada do Curso

Em concordância com o Decreto Presidencial nº. 193/18, de 10 de Agosto, que aprova as Normas Curriculares Gerais do Subsistema de Ensino Superior, e o Decreto Presidencial nº. 5/19 de 8 de Janeiro, que aprova o Regulamento Geral de Acesso ao Ensino Superior, candidatam-se ao exame de acesso do Curso de Licenciatura em contabilidade, os cidadãos que tenham concluído o segundo ciclo do ensino secundário ou equivalente na formação média das escolas de cursos técnicos e Gerais com especialidade em Ciências exactas, ser submetido a um exame escrito e presencial. As inscrições para candidatar-se no curso de contabilidade têm carácter presencial; O candidato deve apresentar bilhete de identidade ou passaporte ou cartão de residência para estrangeiros, com fotocópia para arquivar; original

do certificado do segundo ciclo do ensino secundário com notas discriminadas em todas as disciplinas e anos, com fotocópia que fica arquivada; Ficha de Inscrição preenchida e uma fotografia tipo passe.

Em conformidade com a Lei de Base 32/20, no seu artigo 20.º, que actualiza a Lei de Base 17/16, estabelece-se, no Anexo 1, que a idade mínima para acesso ao Ensino Superior é de 18 anos. Os candidatos que já possuam uma licenciatura estão sujeitos às mesmas regras aplicáveis aos demais candidatos. Os estrangeiros podem candidatar-se, porém, a sua admissão está condicionada à regularização da sua situação migratória.

Os candidatos inscritos, para ficarem admitidos devem atingir a nota mínima de 10 valores no exame de acesso. Privilegia-se, em caso de igualdade de pontuação, e na quantidade de candidatos, nos resultados do exame de acesso, os candidatos do sexo feminino. O curso de Licenciatura em Contabilidade reserva 3% das vagas para os candidatos com deficiências, e proporciona aos candidatos com deficiência o apoio necessário, em função do tipo de deficiência que apresentam.

Sempre que possível, garantir 50% das vagas para o género feminino, e em caso de igualdade de pontuação, e na quantidade de candidatos, nos resultados do exame de acesso, privilegia-se os candidatos do sexo feminino, e dentre elas, a mulher rural, com base no Decreto Presidencial no 222/13, de 24 de Dezembro que aprova a Política Nacional para Igualdade e Equidade de género e a respectiva Estratégia de Advocacia e Mobilização de Recursos para Implementação e Monitoria da Política; nas suas políticas no 2, 8, 9, 15, 20, e 21.

Os outros casos excepcionais de selecção dos candidatos ficam em concordância com os declarados no Capítulo IV (Acesso ao Ensino Superior), e Capítulo VI (Regime Especial de Acesso) do Regulamento Geral de Acesso ao Ensino Superior. A divulgação dos requisitos de entrada para o curso e/ou programa é feita através de prospectos, guiões e website.

1.8 Perfil de Saída do Curso de Contabilidade

Perfil do egresso de Contabilidade é delineado com base no conhecimento, competências e habilidades necessárias à formação profissional, considerando a realidade do país e valores fundamentais como compromisso social, respeito à diversidade, ética, solidariedade, liberdade, justiça e democracia. Além disso, destaca-se a importância da autonomia intelectual, da postura crítica, reflexiva e transformadora, bem como da competência profissional para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Em coerência com o PPC, o licenciado em contabilidade deverá ser capaz de:

- I. Dominar os principais aspectos contabilísticos, financeiros e fiscal com capacidade de adaptação às evoluções da área.
- II. Elaborar e avaliar relatórios, declarar impostos e interpretar demonstrações financeiras, assegurando conformidade legal, compreensão e execução prática dos fenómenos contabilísticos.
- III. Organizar sistemas de informação financeira, com especial ênfase no sistema contabilístico, garantindo suporte eficaz à gestão.
- IV. Interpretar e aplicar métodos quantitativos à tomada de decisão contabilística, com foco na análise e comunicação de informação económica e financeira.
- V. Actuar com ética, responsabilidade social e sustentabilidade em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, com sensibilidade para questões humanísticas, sociais e ambientais.
- VI. Trabalhar em equipas multidisciplinares, liderar processos e aprender de forma contínua, integrando ensino, investigação e extensão.
- VII. Actuar como consultor estratégico, utilizando tecnologias inovadoras para controlar finanças, garantir conformidade fiscal e apoiar decisões empresariais.

Forças

- Existe declaração de missão e PDI aprovados pelo órgão máximo das Unidades Orgânicas;
- A missão do curso se encontra alinhado, claramente expressa, relevante, actual, exequível, divulgada e esta relacionada com as estratégias de desenvolvimento institucional e do sector socioeconómico do país;

- A missão tanto institucional como do curso se encontra divulgada na página WEB, nos Programas, Currículos, Vitricas da Instituição e em outros locais, onde a comissão académica tem o conhecimento;
- O curso está alinhado tendo em conta o estabelecido no PDI;
- Os objectivos gerais estão claramente definidos, são relevantes e articulam-se com a missão do curso;
- A comunidade académica conhece a missão e perfil de entrada e saída do curso.

Indicador 2: Gestão

Este indicador aprecia a gestão académica do curso de contabilidade, abrangendo a estrutura organizacional seguinte: Coordenador, Comissão de Auto-Avaliação, Responsável pela Área de extensão, Responsável pela Área de Investigação e Responsável do Gabinete de Apoio aos Estudantes.

No âmbito do PPC de contabilidade o curso encontra-se integrado no DCSA, com competências claramente definidas para a coordenação (proposição/actualização do PPC, regulamentação de estágios e TFC, organização da oferta lectiva e acompanhamento da vida académica), assegurando conformidade legal, transparência e melhoria contínua dos resultados.

Forças

- O currículo do curso está definido e aprovado pelo Conselho Pedagógico, Conselho Científico e de Direcção;
- Os métodos de ensino estabelecidos são aplicados com o objectivo de desenvolver as habilidades profissionais e competências dos discentes. Esses métodos são avaliados por meio do controlo das aulas ministradas pelos docentes e dos inquéritos aplicados aos discentes, como parte do processo de auto-avaliação do curso;
- O Projecto Pedagógico do Curso (PPC) está aprovado, tendo sido elaborado de forma democrática, inclusiva e transparente;
- A estrutura organizacional do curso está alinhada e aprovada pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Científico, em conformidade com o estabelecido no PDI, sendo do conhecimento de toda a comunidade académica;
- O curso dispõe de planos orçamentais aprovados e válidos para a sua execução;

- Existem protocolos de cooperação com instituições nacionais (PWC, CMC, OCPCA, Deloitte, BNA) que possibilitam a partilha de conhecimentos, o cumprimento do currículo do curso, o desenvolvimento de actividades de extensão e a realização de intercâmbios;
- As políticas nacionais para a promoção da igualdade e equidade de género, conforme estabelecido no Decreto Presidencial 222/13, estão divulgadas na página web da instituição, em grupos de WhatsApp e no PPC.
- As funções e responsabilidades do pessoal de direcção, docentes e técnico-administrativos estão definidas nos estatutos e regulamentos da instituição.
- Existe um sistema de avaliação de desempenho do pessoal docente e PTA, assim como um plano de formação alinhado com as necessidades institucionais, em conformidade com o Decreto 121/20;
- Há uma comissão de auto-avaliação do curso e uma estratégia de gestão da qualidade que inclui a participação dos discentes;
- O curso conta com um coordenador e responsáveis das unidades curriculares.

Fraquezas

- Limitação de financiamento que influencia a investigação e extensão.

Ações de Melhoria

- Identificar e firmar mais acordos com universidades, centros de pesquisa e organizações internacionais que possam fornecer apoio financeiro ou bolsas para projectos académicos;
- Expandir os protocolos de mobilidade académica e intercâmbio, facilitando a obtenção de recursos através de programas de colaboração internacionais;
- Criar formas e estratégias para atrair investimento privado ou parcerias com empresas que possam financiar actividades académicas ligadas ao currículo do curso.

Indicador 3: Currículo

Forças

- O currículo do curso de contabilidade do ISPTEC foi aprovado pelo Decreto Executivo n.º 607/17, publicado no Diário da República, a 06 de Outubro de 2017, que estabelece os planos de estudos e confere o grau de Licenciatura ao curso de contabilidade (entre outros).

- Existe correspondência entre o conteúdo curricular e as diferentes etapas do curso, considerando a duração estabelecida de acordo com o quadro curricular da instituição.
- O currículo da licenciatura em contabilidade proporciona as condições necessárias para uma formação de qualidade voltada para o sector industrial.
- A distribuição de créditos entre as unidades curriculares básicas, nucleares e opcionais está em conformidade com os artigos 17.º, 18.º, 27.º e 29.º do Decreto 193/18.
- Os programas das unidades curriculares incluem identificação, objectivos, conteúdos essenciais, bibliografia e modalidades de avaliação;
- Há evidências dos instrumentos de avaliação dos discentes (provas, trabalhos, relatórios de estágio e TFC), cujos resultados são registados tanto em pautas físicas como no Sistema de Gestão Académica (UNIMESTRE).
- O TFC (Trabalho de Fim de Curso) é uma componente obrigatória integralizada às unidades curriculares: Actividade Complementar e Estágio Curricular, para reforçar a parte prática do curso e desenvolver competências que se adequem ao mercado dinâmico, como investigação, extensão e práticas profissionais.
- O conteúdo temático das unidades curriculares está alinhado com os objectivos do curso e conta com bibliografia principal actualizada.
- Existe estágio em ambiente controlado na componente curricular obrigatória com parcerias externas.

Fraquezas

- Limitação de recursos próprios do curso para acompanhamento sistemático dos discentes em actividades de estágios.

Acções de Melhoria

- Submissão de projectos a fundos públicos, agências internacionais (como UNESCO, Banco Mundial) ou empresas parceiras.

Indicador 4: Corpo Docente

Forças

- O Corpo docente é qualificado, com doutores e mestres cujo perfil de formação se adequa às disciplinas do Curso.

- Processos de recrutamento selecção e avaliação docente cumpre com os processos e procedimentos estabelecidos.
- Condições físicas e organizacionais para preparação de aulas e actividades metodológicas (salas, coordenação, espaços para docentes).
- Mais de 60% dos docentes em regime de tempo integral possuem o grau de Mestre.

Acções de Melhoria

- Acompanhamento e actualização dos planos de formação académica, assegurando o cumprimento das políticas e procedimentos de promoção e progressão na carreira.

Indicador 5: Corpo Discente

Forças

- Tem sido crescente o ingresso de mulheres nos cursos, o que reforça a equidade gênero.
- Dispomos de um Sistema de Gestão Académica (UNIMESTRE), que assegura a disponibilidade de informação sobre as admissões, equidade, retenção e progressão académica, desistências.
- O Projecto Pedagógico do Curso (PPC) declara as políticas de admissão dos discentes, garantindo a igualdade e equidade de género, em conformidade com o Decreto Presidencial n.º 222/13.
- Existe um gabinete dedicado ao apoio, aconselhamento e acompanhamento dos discentes nas vertentes pessoal, psicológica, académica, de saúde e financeira, sempre que necessário.
- Os discentes beneficiam de aulas de consulta sempre que necessário.
- Os discentes do curso de contabilidade após a formação, através da parceria com a OCPCA, na segunda defesa recebem o número de estagiário, o que reforça a excelência na qualidade dos quadros de contabilistas licenciados do País.
- Os discentes integram a comissão de auto-avaliação do curso, a organização da semana académica e participam de cursos, workshops, palestras e debatem soluções.

- Os resultados dos inquéritos aplicados são utilizados para a melhoria contínua e a garantia da qualidade do curso.
- O uso de metodologias activas no curso de contabilidade permite aos estudantes aplicar conhecimentos na prática por meio da construção de protótipos voltados à solução de problemas reais nas comunidades.

Indicador 6: Pessoal Técnico e Administrativo**Forças**

- O pessoal contratado para a área administrativa (PTA) está devidamente preparado para o desempenho das suas funções (biblioteca, laboratórios, serviços, segurança e apoio académico).
- Estão definidos e implementados procedimentos para recrutamento, selecção, formação, e gestão do desempenho do Pessoal Técnico e Administrativo.
- São cumpridos os direitos, as normas e as condições de higiene e segurança no trabalho para o PTA.

Indicador 7: Investigação**Forças**

- Linhas e políticas de investigação integradas ao ensino, com inserção no CICSA (Centro de Investigação em Ciências Sociais Aplicadas).
- Laboratório equipado para estudo e investigação em ambiente controlado que permite desenvolver o domínio de métodos científicos, capacidade de análise e síntese de senso crítico e reflexivo.
- A produção científica no curso de contabilidade possibilita desenvolver estudos de caso, relatórios técnicos, artigo e projectos aplicados que contribuem para o fortalecimento da cultura de investigação, da capacidade crítica e da integração entre ensino, pesquisa e extensão.
- As jornadas científicas, realizadas no âmbito das Semanas Académicas, constituem espaços dinâmicos de promoção da produção de conhecimento aplicado à realidade angolana. Por meio de debates temáticos, apresentações de trabalhos e formações de curta duração, estas iniciativas estimulam o pensamento crítico, a investigação contextualizada

Acções de Melhoria

- Estabelecimento de parcerias externas com instituições públicas, privadas e organizações da sociedade civil para apoio técnico, logístico ou financeiro.
- Mobilização interna de docentes e discentes para projetos colaborativos que aproveitem competências locais e promovam soluções criativas.
- Captação de financiamento competitivo, por meio de submissão de projectos a editais nacionais e internacionais.
- Acompanhamento dos planos de trabalho individual do corpo docente e dos investigadores para assegurar a publicação em revistas científicas nacionais e internacionais nos próximos anos.
- Reforço e expansão da investigação científica no curso, promovendo uma maior participação de docentes e discentes, bem como o aumento da visibilidade e do impacto dos trabalhos desenvolvidos.

Indicador 8: Extensão**Forças**

- Protocolos institucionais e convênios com comunidades, viabilizando projectos de extensão com participação de docentes e discentes.
- Plano de actividades de extensão articulado ao plano do Departamento (articulação ensino–investigação–extensão).
- Projectos de extensão com participação activa de docentes e discentes;

Indicador 9: Intercâmbio**Forças**

- Docentes estrangeiros vinculados ao curso.
- Parcerias estabelecidas para investigação e mobilidade de investigadores.

Fraquezas

- Ausência de docentes nacionais em actividade lectiva no estrangeiro em programas internacionais.

Ações de Melhoria

- Fomentar a mobilidade académica e parceria para docentes, estrangeiros e nacionais promovendo intercâmbios e participação em programas de docência e investigação.
- Expandir parcerias internacionais através de protocolos de cooperação com instituições de ensino e pesquisas reconhecidas.

Indicador 10 – Infra-Estrutura**Forças**

- Infra-estruturas Académicas Funcionais: Instalações dimensionadas de acordo com o número de discentes e do pessoal técnico e administrativo (PTA), garantindo eficiência nas actividades de ensino, investigação e extensão. As salas são climatizadas, equipadas com armários para arquivo e quadros de vidro, assegurando conforto e organização dos conteúdos.
- Ambientes de Aprendizagem Equipados: Salas de aula e laboratórios próprios para o Estágio em Ambiente controlado, confortáveis, com recursos tecnológicos e mobiliário adequado para práticas laboratoriais e experimentais. Os estudantes do curso de contabilidade contam com computadores individuais durante o estágio curricular, realizado em ambiente controlado dentro da instituição, o que favorece a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.
- Recursos de Informação e Pesquisa: Biblioteca organizada e equipada, oferecendo um ambiente silencioso e apropriado para estudo individual, pesquisa científica e consulta bibliográfica.
- Condições Sanitárias e Acessibilidade: Instalações sanitárias limpas e diferenciadas para docentes, discentes, PTA's e pessoas com necessidades especiais, com rampas, elevadores e outras adaptações que garantem inclusão e mobilidade.
- Ambientes de Convivência, Sustentabilidade e Bem-Estar: Espaços de convivência, salas de estudo, auditórios e áreas verdes que promovem o bem-estar físico e emocional da comunidade académica. A presença de vegetação, ventilação natural e iluminação adequada contribui para a melhoria da qualidade do ar, redução do stress e estímulo à saúde mental. Sistema de segurança, incluindo vídeo-vigilância, iluminação adequada e controlo de acesso às instalações.

- Espaços para actividades extracurriculares: como ginásio, campo desportivo, e áreas para eventos académicos e científicos.

Indicador 11: Cumprimento da Legislação em Vigor

Forças

- O **Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências** está autorizado a funcionar pelo **Decreto Executivo n.º 111/11, de 7 de Julho**, emitido pelo Ministério do Ensino Superior de Angola.
- O curso está publicado no Decreto Executivo 607/17 de 06 Outubro de 2017, que aprova os planos de estudos e confere o grau de licenciatura aos cursos de contabilidade, Engenharia de petróleos e geofísica;
- O perfil de entrada no curso ajusta-se à Lei de base n.º 32/20, de 12 de Agosto, decreto presidencial 321/20 e 22/20.
- O Projecto Pedagógico do Curso possui processos e procedimentos credíveis e rigorosos de acordo com a legislação em vigor, sustentados pelos decretos 59/20 e 160/20; com missão, visão, perfil de entrada, perfil de saída e objectivos alinhados com o PDI.
- A comunidade académica é informada sobre a regulação e funcionamento do curso por meio da Página Web do ISPTEC, grupos de WhatsApp e actas de reuniões.
- A avaliação do grau de implementação da legislação do curso é realizada através de inquéritos, relatórios semestrais de estágios, documentação de acesso, regulamento académico e consultas à comunidade académica e aos órgãos integradores Curso de Engenharia de Produção Industrial do ISPTEC 19 Relatório de auto-avaliação
- Recrutamento dos docentes, PTA e o perfil de entrada dos discentes ajusta-se ao Decreto Presidencial 222/13 da equidade do género;
- A Avaliação do grau de implementação da legislação do curso faz-se mediante, relatórios semestrais de estágios, documentação de acesso, regulamentos académicos e inquéritos à comunidade académica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A auto-avaliação do curso de contabilidade do ISPTEC foi realizada com base nos indicadores estabelecidos e permitiu obter uma visão detalhada sobre o estado actual do curso, destacando tanto os pontos fortes, quanto os fracos, como as áreas que ainda carecem de melhorias. Este processo foi fundamental para reflectir sobre as práticas e estratégias adoptadas, e não só, permitiu maior inclusão da comunidade académica, tendo permitido identificar os desafios e oportunidades para a evolução.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

Decreto Executivo n.º 111/11, a criação do Instituto Superior Politécnico de Tecnologia e Ciências (ISPTEC).

Decreto Executivo n.º 198/12 que aprova os planos de estudos e confere o Grau de Licenciatura aos cursos de Gestão; Economia e as Engenharias: Civil; Produção Industrial; Eléctrica; Mecânica; Informática e Química.

Decreto Executivo n.º 108/20, de 9 de Março: Aprova Regulamento sobre Auto-Avaliação das IES.

Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto. Altera e republica a Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro – Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. *Diário da República*, Iª Série, n.º 123, de 12 de Agosto de 2020.

Decreto Presidencial n.º 321/20, de 24 de Dezembro. Regulamento sobre o Ensino a Distância e Semi-Presencial no Sistema de Educação e Ensino. *Diário da República*, Iª Série, n.º 198, de 24 de Dezembro de 2020.

Decreto Presidencial n.º 22/20, de 30 de Janeiro. Regime Jurídico da Formação Inicial e Contínua dos Docentes. *Diário da República*, Iª Série, n.º 14, de 30 de Janeiro de 2020.

Decreto Executivo n.º 109/20, de 10 de Março: Aprova o Regulamento que Estabelece o Processo de Avaliação Externa e Acreditação das Instituições de Ensino Superior e dos respectivos Cursos.

Decreto Executivo n.º 140/21, de 1 de Junho: Aprova o Regulamento da Prova Pública de Aptidão Pedagógica e Científica para o Provimento nas Categorias de Assistente, Professor Auxiliar, Professor Associado e Professor Catedrático da Carreira Docente do Ensino Superior.

Decreto Executivo 337/22, de 10 de Agosto: Regulamento Para Criação e Licenciamento de IES e de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Superior, Cursos e/ou Programas.

Decreto Presidencial n.º 193/18, de 10 de Agosto: Aprova as Normas Curriculares Gerais para os Cursos de Graduação do Subsistema de Ensino Superior

Decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de Agosto: Aprova o Regime Jurídico de Avaliação e Acreditação da Qualidade das Instituições de Ensino Superior

Decreto Presidencial n.º 5/19, de 8 de Janeiro: Aprova o Regulamento Geral de Acesso ao ES;

Decreto Presidencial n.º 121/20, de 27 de Abril: Regime de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente do Ensino Superior

Decreto Presidencial n.º 310/20, de 7 de Dezembro: Estabelece o Regime Jurídico do Subsistema de IES

Decreto Presidencial n.º 162/22 de 21 de Junho: Regulamento para as actividades de controlo, fiscalização e verificação das condições de organização e funcionamento das IES

Decreto Presidencial no 222/13, de 24 de Dezembro; aprova a Política Nacional para Igualdade e Equidade de Género e a respectiva Estratégia de Advocacia e Mobilização de Recursos para Implementação e Monitoria da Política

INAAREES, 2022: Manual de Avaliação Externa de Instituições de Ensino Superior

INAAREES, 2022: Manual de Avaliação Externa de Cursos e/ou Programas

INAAREES, 2022: Manual de Procedimentos de Acreditação de Instituições, Cursos e/ou Programas

Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto: Lei de Base do Sistema de Educação e Ensino (Alterações da Lei 17/16)

Plano de Desenvolvimento Institucional do ISPTEC 2025-2029

Regulamento Académico

Regulamento de Estágio Obrigatório

Regulamento de Acesso ao Ensino Superior

Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso

ANEXOS

Plano de Melhoria das Fraquezas do Relatório de Auto-avaliação

Indicadores	Fraquezas	Ações	Responsável	Participantes	Data	Observações
2 Gestão	Limitação de financiamento que influência a investigação e extensão.	- Identificar mais acordos com universidades, centros de pesquisa e organizações internacionais que possam fornecer apoio financeiro ou bolsas para projectos académicos; - Expandir os protocolos de mobilidade académica e intercâmbio, facilitando a obtenção de recursos através de programas de colaboração internacionais; - Criar estratégias para atrair investimento	Chefe de Departamento de Extensão e Chefe de Departamento de Investigação e Pós-Graduação	Presidente, Vice-Presidentes e Coordenador do Curso	Junho (2026)	Em processo

3 Currículo

7.
investigação

		projetos colaborativos que aproveitem competências locais e promovam soluções criativas. • Captação de financiamento competitivo, por meio de submissão de projectos a editais nacionais e internacionais. • Acompanhamento dos planos de trabalho individual do corpo docente e dos investigadores para assegurar a publicação em revistas científicas nacionais e				
--	--	--	--	--	--	--

		internacionais nos próximos anos. • Reforço e expansão da investigação científica no curso, promovendo uma maior participação de docentes e discentes, bem como o aumento da visibilidade e do impacto dos trabalhos desenvolvidos.				
9. Intercâmbio	•Há insuficiência de docentes nacionais em actividade lectiva no estrangeiro em programas internacionais.	•Fomentar a mobilidade académica para docentes estrangeiros e nacionais, promovendo intercâmbios e participação em programas de docência e investigação; •Expandir parcerias internacionais através do	Presidente	Presidente, Vice-Presidentes, Decano, e Coordenador do Curso	Dezembro	Em processo

		estabelecimento de protocolos de cooperação com instituições de ensino e pesquisa reconhecidas.				
--	--	--	--	--	--	--

Mapa de Indicadores de Avaliação Externa de Cursos e/ou Programas